

## APRESENTAÇÃO

### **Pesquisar em tempos de peste**

Página | 8

O início do ano 2020 é um marco na vida de grande parte dos povos do mundo. Foi nesse período que o crescente número de infectados pelo novo coronavírus, o SARS-CoV-2, e as medidas restritivas em razão da pandemia passaram a modificar a dinâmica social e a rotina da população de vários países, escancarando desigualdades históricas em regiões pobres como a América Latina. Enquanto parte da população pôde cumprir o recomendado e necessário distanciamento social, outra, composta de funcionários de “serviços essenciais” e de profissionais da saúde, continuou sua rotina de trabalho mesmo que correndo o risco de se contaminar. Àqueles que tiveram a oportunidade de permanecer em isolamento, a rotina imposta se mostrou difícil em diversos âmbitos. Com o trânsito limitado pelas cidades, estabelecimentos fechados e impossibilidade de socialização, os objetos artísticos como séries televisivas, músicas, longas metragens e livros se tornaram companhias indispensáveis para muitos. Não por acaso, a fruição de literatura foi intensificada nesse período. Além dos dados que indicam o aumento na compra de livros, não é incomum o relato de pessoas que se descobriram leitores inveterados durante o que se tornou usual chamar de “quarentena”. Certamente, a literatura nesse contexto não tem cumprido apenas uma função de entretenimento ou de passatempo capaz de gerar distração da realidade. Isso porque a literatura não é apartada do chamado “mundo real”, mas o compõe, proporcionando ressignificações, reavaliações, reflexões, intervenções e resistência.

Sendo assim, ao entendermos que poemas, romances, peças de teatro, contos e outras formas de se trabalhar artisticamente com a palavra são formas de construção de conhecimento, é cada vez mais urgente pensar, teorizar, ensinar, traduzir e pesquisar literatura na conjuntura política anti-iluminista do Brasil de 2021. Nesse sentido, esta edição da Revista Entrelaces, de temática livre, pode ser compreendida num escopo de resistência a esse contexto sombrio, em que a universidade pública é atacada diariamente, sobretudo as áreas que não geram lucros visíveis e imediatos. Afirmamos isso porque os

autores dos textos aqui selecionados estão vinculados a universidades de Norte a Sul do Brasil: Alagoas, Pernambuco, Ceará, Rio Grande do Norte, Espírito Santo, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul.

O ensino de literatura, as estéticas de resistência, a dimensão psicanalítica e social da literatura, as relações entre cidade e literatura, a tradução são alguns dos eixos temáticos que poderiam ser mencionados como pontos de interseção entre os diferentes textos aqui reunidos. A seguir tentamos agrupar, até onde foi possível, os artigos de modo a evidenciar os pontos de contato entre eles, sem deixar, contudo, de assinalar suas particularidades.

### **A literatura na sala de aula**

Em "A leitura de poesia para a formação humana na educação básica: diálogos com o cancionário de Elomar", Letícia Queiroz de Carvalho e Liliane Rodrigues de Albuquerque Alvim retomam a obra do artista popular Elomar para recolocar a literatura enquanto potência humanizadora, a partir da experiência pedagógica de leitura em sala de aula. O artigo, nesse sentido, também oferece uma compreensão da docência como ação de resistência na medida em que defende a ideia de que o trabalho do professor de literatura atua na direção de formação uma compreensão mais crítica e ampliada das relações sociais que estruturam a realidade. Por sua vez, Rodrigo Severiano dos Santos e Carla Carolina da Silva Malta ampliam o debate em "Leitura em foco: olhares sobre os caminhos do leitor literário", trazendo reflexões a partir da pesquisa Retratos da leitura no Brasil (2019-2020) e de documentos legais como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A pesquisa de Santos e Malta desconstrói alguns estereótipos em relação ao jovem leitor no Brasil, fazendo ver que nem sempre é verdadeira a ideia de que os estudantes da educação básica não leem literatura. Por fim, assim como Carvalho e Alvim, esses últimos autores também defendem a concepção de que o direito à leitura literária está diretamente ligado ao exercício da cidadania.

### **A literatura contra o poder**

A partir da análise da obra do grupo de rap Realidade Nacional na cena musical de Maringá (Paraná), Érica Paiva Rosa discute, em "Tem lugar para o rap na 'Cidade Canção'?", a relação entre essa produção artística e a comunidade local, identificando obstáculos e entraves que foram colocados para a apresentação do grupo em festivais musicais da cidade paranaense. Não sem motivos, Rosa evidencia a partir de situações concretas como o gênero musical por ela estudado está diretamente relacionado a uma ação de resistência das comunidades periféricas para expressão da sua identidade. O artigo é também um gesto crítico de afirmação, haja vista que reforça a natureza artística das músicas cantadas pelo Realidade Nacional, a despeito das diversas tentativas de silenciamento que atravessam a história do grupo. É também contra essa tentativa de apagamento das culturas ex-cêntricas que Karina de Moraes e Silva faz uma leitura da obra da artista e intelectual Dinha em "A poesia contemporânea contra o genocídio da população negra: Dinha e o lirismo de libertação em Zero a Zero (2015)". Recuperando a contribuição fundamental de Abdias do Nascimento, Moraes e Silva reforça a importância de nomear como "genocídio" o extermínio de corpos negros no Brasil, para a partir daí reconhecer na obra de Dinha um gesto de enfrentamento a essa realidade. A autora reforça a centralidade da literatura afrofeminina para a produção daquilo que chama de "lirismo de libertação" como um "efetivo instrumento de guerra". Em um caminho semelhante, Leandro Lopes Soares, Cássia da Silva e Cícera Janaína Rodrigues Lima analisam, no artigo "Em apenas três minutos: o slam e literatura afrofeminina na performance de Gabz", a importância desse gênero no processo de resistência e de compreensão das violências impostas aos corpos das mulheres negras no Brasil. A partir da obra da slammer Gabz, os autores destacam como a performatividade da "palavra-poesia" atua no sentido de dar voz às mulheres negras e a outras identidades marginalizadas, ponto de partida para a superação de injustiças que são impostas a esses sujeitos.

### **A escrita literária**

Em "A interface entre Teoria Literária e a Escrita Criativa: um estudo", Luiz Antonio Assis Brasil e seus alunos do célebre curso de Escrita Criativa, no Rio Grande do Sul, discutem os pontos de interseção entre esse campo do saber e

a Teoria Literária. Vale destacar a contribuição desse trabalho no sentido de trazer para o centro dos Estudos Literários a noção de texto não como um produto acabado, mas como obra em construção. Essa ênfase, além de permitir a formação de escritores, também abre caminho para que se pense o próprio papel produtivo do leitor no contato com o texto literário e pode, ademais, ter desdobramentos fecundos em áreas da Teoria Literária como, por exemplo, a crítica genética e a estética da recepção.

### **Uma revisão crítica**

Com objetivo de oferecer uma interpretação original dos contos "O machete" e "Um homem célebre", de Machado de Assis, Luiz Philip Gasparete propõe no artigo "Que horas eram?" uma releitura de dois textos fundamentais da crítica machadiana escritos José Miguel Wisnik e Idelber Avelar. Em sua apurada análise, Gasparete recupera as principais linhas argumentativas desses críticos, mostrando aquilo que, no entanto, não foi suficientemente sublinhado por Wisnik e Avelar e que está materializado na forma dos contos de Machado: a presença de um lugar à revelia das ideias, figurado pelo ritmo sincopado do maxixe, nas últimas décadas do século XIX, como uma espécie de resistência ao projeto de apagamento da africanidade por meio da linguagem erudita.

### **Para além da América Latina**

Petrus David Sousa Patrício e Edson Soares Martins investigam a figuração na literatura de um estado emocional no artigo "Trilhando a fuga do ego: a estetização do luto no conto Kino, de Haruki Murakami". Para tanto, os autores fazem uma recuperação da noção de mimesis, tal como estudada por Paul Ricoeur, destacando também a possibilidade da literatura representar estados mentais não apenas individuais, mas também afetos de uma determinada sociedade, tal como aquilo que chamam de "angústia identitária coletiva". Dessa forma, o artigo defende a ideia de que a literatura do escritor japonês é capaz de dar conta de um trajeto que se inicia na experiência individual de um personagem, mas que também se projeta sobre a nação, em uma espécie de "crise de valores" a partir da aquisição de elementos das culturas ocidentais.

Em “Grupos juvenis e a construção de identidade em *A Clockwork Orange*”, de autoria de Luís André Gonçalves Werlang, Marinês Andrea Kunz e Rosi Ana Grégis, busca-se apresentar a realidade extratextual do romance *A Clockwork Orange*, indicando como a literatura reconstrói traços das subculturas juvenis inglesas dos anos 1950 e 1960.

### **Jorge Luis Borges**

O artigo “A condição de simulacro da ficção moderna no conto *As Ruínas Circulares* de Jorge Luis Borges”, de autoria de Kleber Kurowsky, considera que apesar de a ficção ser um ponto chave nos estudos literários, a noção de ficção normalmente é pouco explorada. Suprindo essa falta, analisa o conto “*As ruínas circulares*”, do argentino Jorge Luis Borges, considerando os pontos de vista que o autor constrói a respeito da ficção. Em “*Jorge Luis Borges: Leitor de Walt Whitman*”, o autor Ian Anderson Maximiano Costal procura identificar os rastros visíveis do poeta estadunidense na obra de Borges e as diferentes facetas dessa influência no decorrer de sua carreira literária.

### **Cidade e literatura**

María Emilia Landaeta Silva se utiliza do conceito bakhtiniano de cronotopo para analisar a representação do espaço e do tempo no contexto urbano do romance *Los pequeños seres*, do venezuelano Salvador Garmendia, no artigo intitulado “*Cronotopos em Los Pequeños Seres, de Salvador Garmendia*”. Já em “*Sobre huéspedes y sus relaciones: el cuerpo y la ciudad en El huésped, de Guadalupe Nettel*”, de Brenda Carlos de Andrade, a autora do artigo evidencia a relação entre a cidade massificada e o corpo no romance inaugural da mexicana Guadalupe Nettel, *El huésped*. Por sua vez, no artigo “*La ciudad como espacio (d)enunciador: poesía colombiana del siglo XXI*”, David Alonso Bueno analisa como a cidade aparece de forma sedimentar na obra poética dos colombianos Carlos Alberto Troncoso e Juan Manuel Roca.

### **Literatura e História**

“Agosto, de Rubem Fonseca: entre o romance histórico e a metaficção historiográfica”, de Sabrina Ferraz Fraccari e Pedro Brum Santos, defende que o romance Agosto, de Rubem Fonseca, está entre a noção tradicional de romance histórico de Lukács e de ficção historiográfica, de Linda Hutcheon, apostando na plasticidade do gênero.

### **Literatura e tradução**

Cristiano Silva Barros, em “Estratégias para tradução de literatura chicana”, explora formas de traduções da literatura chicana, de forma que se mantenha a hibridização típica dessa cultura. Para isso, se utiliza de trechos de *Pensamiento Serpentino*, do dramaturgo Luiz Valdez.

A despeito da diversidade de objetos de análise, vale assinalar que os textos reunidos nesta edição mostram o apreço dos pesquisadores por temas e autores latino-americanos - abordados a partir de diferentes perspectivas e métodos teóricos. A presente edição da *Revista Entrelaces* também atesta que, mesmo com todas as dificuldades impostas por esta longa e exaustiva peste, os pesquisadores continuaram a trabalhar. É um alento e uma resposta clara contra o projeto de negação da ciência que tanto tem custado a todos nós.

Bruna Tella Guerra – SEDUC/SP

Rafael Martins da Costa – IFRJ